

PARA CHORAR DE RIR

Alunos 5º ANO 1 - 2015

Escola Estadual de Educação Básica João Ferrari

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado pelos alunos do 5º ano 1, coordenados pela professora Izaura Reolon de Carvalho, sendo atividade integrante do Projeto Humor, desenvolvido durante o ano letivo de 2015. Este projeto de leitura voltado ao humor faz parte do Programa A União Faz a Vida.

Não importam as modalidades de leitura ou escrita, segundo Frago, o que importa é como a leitura e a escrita influenciam e determinam nossas vidas, como nos fazem sentir, ver e construir realidades.

Então, boa leitura e boa diversão!

Izaura Reolon de Carvalho



ROUBO DE GALINHA

Tinha uma velha que se chamava Costa, ela era muito valente, ela dizia que ninguém roubava suas galinhas.

E o senhor Pedro Moraes era muito arteiro, ele resolveu roubar galinhas da velha Costa.

Então, saiu à noite para roubar as galinhas da velha. Chegando lá foi até o galinheiro e foi já pegando duas galinhas. Só que as galinhas começaram a gritar e a velha escutou o barulho.

Ela levantou da cama e veio para fora com o facão na mão. Chegou no galinheiro, a porta estava aberta, e o Pedro muito malandro se escondeu atrás da porta. A velha chegou com o facão erguido na mão.

O Pedro fez "oa", imitando um fantasma, a velha desmaiou e o Pedro fugiu com as galinhas.

Ariane

Beatrix Schneider Kuhn



Beatrix
Kuhn

DOIS ANOS E TANTO

A história que agora vou contar, aconteceu comigo quando eu tinha dois anos de idade.

Minha mãe falou que eu era muito arteira, muito arteira mesmo, ela achava que eu era hiperativa.

Naquela noite de inverno eu havia comido uma sopa bem gostosa que minha mãe havia preparado, mas como era de costume eu não conseguia parar quieta.

Minha mãe sentou ao meu lado no sofá e eu pulava sem parar, mamãe já havia conversado comigo, me colocado no colo e nada dava certo.

Enquanto assistíamos uma novela, dei uma pirueta no ar e ela conseguiu me segurar com uma mão pela perna, ficando minha cabeça a apenas um palmo do chão.

Essa foi somente uma das muitas artes que aprontei.

Meriel Grainer Compti



MAL-ENTENDIDO

Era uma vez dois moços que estavam perdidos.

Eles perguntaram para mim:

- Essa estrada vai para Porto Alegre?

Eu respondi:

- Olha, se vai eu não sei, mas se for, vai fazer uma falta enorme pra nós.

Maicon



MAIS UMA DO PEDRO MALASARTES

Um belo dia Pedro Malasartes ficou sabendo que havia um reino e a princesa estava presa na torre por causa de uma fera.

Deus chamou Pedro e disse:

-Eu escolhi você para salvar o grande reino .

-Mas como? Sem arma, nem nada .

-Escute-me: Tudo que você encontrar no caminho pegue e leve junto.

E lá se foi Pedro .

No caminho encontrou um portão, pegou-o e botou nas costas. Lá longe encontrou um porco pegou-o e carregou. Perto do reino, Pedro achou um burro, pegou-o e levou. Antes de chegar achou um alto-falante, e pegou também.

Chegou no castelo e entrou e esperou a fera. Quando a fera chegou gritou:

- A fera que esta aí em cima solte seu rugido.

E Pedro soltou o maior arrote com o alto-falante.

A fera assustada disse:

- Essa fera que deu este rugido que me mostre sua lêmdea: E lá se foi o porco.

A fera se afastando do castelo disse:

- Essa fera que me mostre seu piolho.

E lá se foi o burro .

A fera morrendo de medo disse:

- Essa fera que tem esse piolho que me mostre seu pente.

Então Pedro jogou o portão para baixo. A fera saiu correndo para a floresta muito assustada e nunca mais voltou .

E Pedro se casou com a princesa e viveu muito feliz.

Gisele



CURIOSIDADES DE ANTIGAMENTE

Essa história é do meu avô, no tempo que ele trabalhava no posto de Campos Borges.

Iam de carroça buscar combustível, que vinha de balsa pelo Rio Jacuí.

A carroça era puxada por três animais. O pai da Ide era comprador do barqueiro de Rincão dos Valos, município de Cruz Alta e levava querosene e gasolina de carroça com cavalo.

O primeiro trator que existia naquela época era do Santo Pasqualoto, pai de criação do Vô Arlindo.

Quando a carroça não puxava combustível, vinha cheia de mandioca para fazer a farinha de mandioca.

Meu vô só estudou no primeiro ano, não aprendeu a ler e escrever. E aprendeu fazer o nome no quartel.

Essas são histórias do meu avô, que fez 77 anos no dia 7 de novembro.

Ramon



Ramon Gaspar dos Santos

BAILES DE ANTIGAMENTE

Os bailes de antigamente eram nas casas de famílias. Estas casas eram feitas de madeira, altas do chão com escadas nas portas.

Meu avô me contou que os jovens da época tinham maneiras diferentes de se divertirem, geralmente com brincadeiras nem sempre de bom gosto.

Conta-se que, em um desses bailes, eles aproveitaram o som da gaita para despregar a escada da porta de entrada do baile.

E se esconderam para ver as pessoas caírem ao sair do baile, causando transtorno às pessoas e a eles boas gargalhadas.

Os participantes não percebiam a falta da escada pois, na época, não havia luz elétrica.

Luís Henrique

الذئب والذئبة
الذئب والذئبة



Luis Ramirquez Gilardi.

HISTÓRIAS ANTIGAS

Meus bisavós moravam no interior, perto da casa do meu vô Piazinho, na Linha Ferrari. Eles criavam galinhas e de repente começou a desaparecer os pintinhos. Rato não era, porque só matava e chupava o sangue.

Foi então que meu bisavô Chico teve a ideia de ficar de sobreaviso. Em certa noite, as galinhas começaram a gritar e meu bisavô pegou o facão e o foque e foi até o galinheiro.

O bicho tinha feito um buraco ao lado do galinheiro e entrou para dentro e começou a pegar os pintinhos.

Meu bisavô pegou o facão e começou a cortar o bicho e gritar:

- Eu te mato bicho nojento!

E logo o fedor se espalhou, ninguém chegava perto do bicho, que teve que queimar até as roupas.

Só um pequeno detalhe...

Esqueceu que o chapéu também estava mijado de zorrilho e foi até a cidade. Ele estava com o cheiro no nariz, chegou e disse para um amigo:

- Coisa séria, até aqui na cidade tem esse bicho nojento!

Mas era o chapéu que ele tinha na cabeça que cheirava.

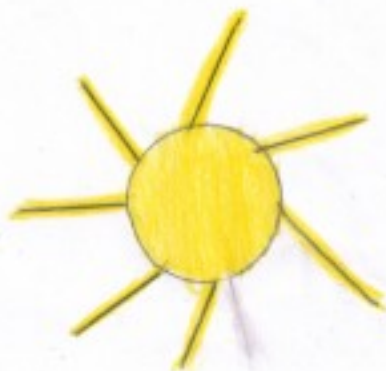
Durante meses ninguém esquecia, a história do biso era só risos!

- kkkkkkkkkkkkkkkkk

Dionatan

Umatan di Soga Forest, Papua

2010



COMO MALASARTES COZINHA SEM FOGO

Aí vai uma história de Pedro Malasartes; história tão certa como ela se passou, que nem contada em letra de forma, ou pregada de púlpito, seria tão verdadeira.

Chegando, certa vez, Pedro Malasartes à cidade, logo se meteu em divertimentos e gastou todo o dinheiro. Mas antes que ficasse de todo comprou uma panelinha de ferro, com três pés para apoiar sobre o fogo, uma matula e seguiu viagem.

Já era por umas onze da manhã, quando avistou um rancho desocupado. Apertado de fome, resolveu descansar ali. Fez fogo, pôs a panela de três pés com a matula a aquecer.

Mal acabara de aquecer a matula, vem chegando uns tropeiros. Pedro Malasartes mais que depressa pôs um monte de terra sobre o fogo, de modo que não ficou um graveto a vista, e ficou muito quieto diante da panelinha que fumegava.

Os tropeiros vendo aquilo ficaram muito espantados e perguntaram:

-Que moda é essa, caboclo, de cozinhar sem fogo?

Pedro respondeu logo:

- Isto não é para todos. Pois não vêem que minha panela é mágica?

- Então, ela cozinha sem fogo?

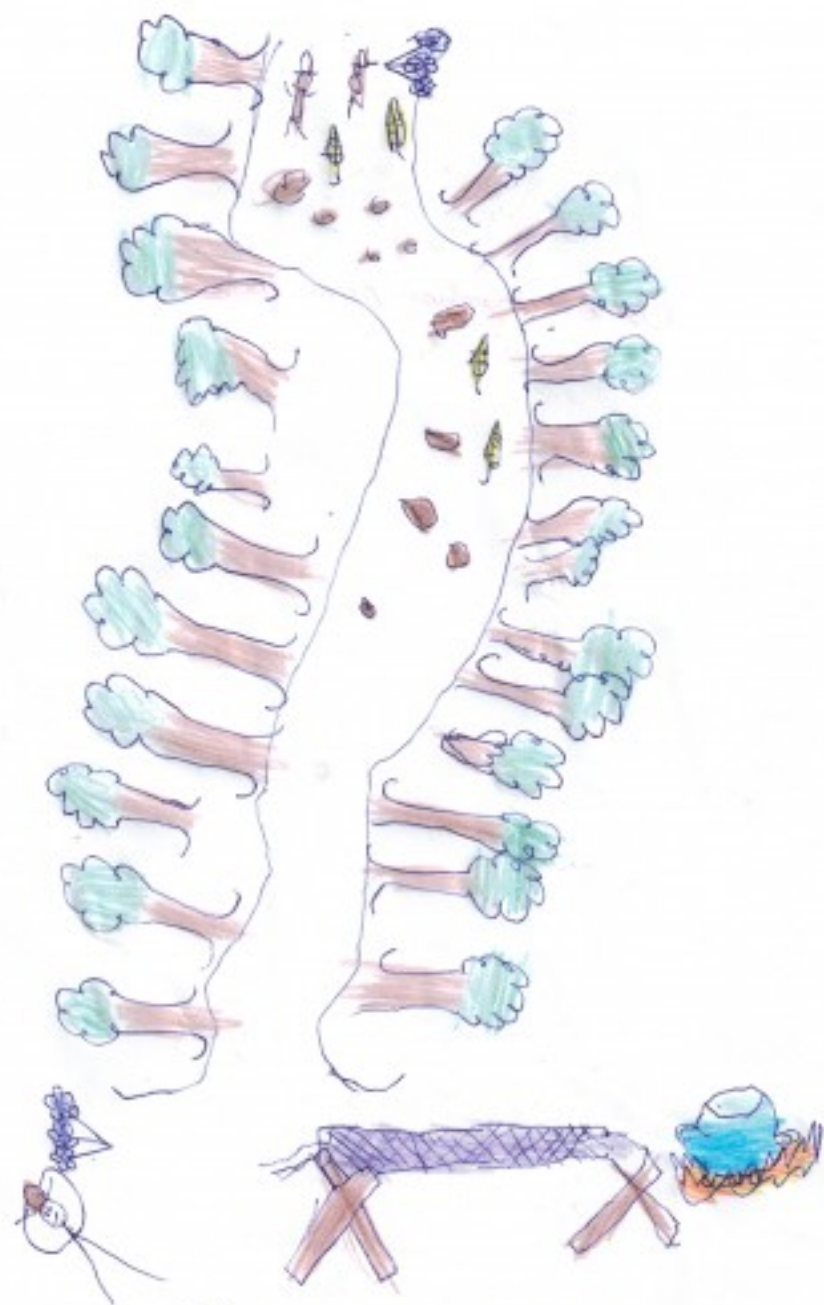
- É como estão vendo, e a qualquer hora. Mas como o médico me disse que estou por poucos dias e precisando de dinheiro para encomendar o corpo, posso negociá-la.

Os tropeiros viram uma panela um verdadeiro achado; provaram a comida e acharam tudo muito bom. Compraram a panela, pagando por ela o preço que Pedro Malasartes lhes pediu.

Vinha caindo a noite, quando os tropeiros foram cozinhar sem fogo e deram com a trapaça de Malasartes, que já tinha sumido nesse mundo de Deus.

Pois foi assim que aconteceu e já lá vão quarenta e cinco anos ou talvez cinquenta, que nisto de contagem de anos não sou muito sábio.

Jean



From Victor A. Kefler

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOÃO FERRARI

AUTORES:

Ariane Schneider Kuhn

Dionatan de Souza Freese

Gisele Maria Schneider Moraes

Jean Victor de Azevedo Hefler

Luis Henrique Ghilardi

Maicon Gabriel Barboza Marques

Muriel Grainer Gonzatti

Ramon Gaspar dos Santos

PROFESSORA:

Izaura Reolon de Carvalho

REVISÃO:

Cristiane Paixão Toledo

CAMPOS BORGES - RS

2015